

RELATÓRIO

**AGRUPAMENTO
DE ESCOLAS
NUNO GONÇALVES
LISBOA**



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2022-2023

Área Territorial de Inspeção do Sul

Constituição do Agrupamento

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Básica Arquitecto Victor Palla	X	X			
Escola Básica n.º 1 de Lisboa	X	X			
Escola Básica Natália Correia		X			
Escola Básica Sampaio Garrido	X	X			
Escola Básica Nuno Gonçalves (escola-sede)			X	X	
Escola Secundária D. Luísa de Gusmão				X	X

1. Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves](#), realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada no dia [17 de novembro de 2022](#), a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias [21 e 25 de novembro de 2022](#).

A equipa de avaliação externa visitou as escolas básicas com jardim de infância [Arquitecto Victor Palla e Sampaio Garrido](#), as escolas básicas [Natália Correia e Nuno Gonçalves](#) (sede do Agrupamento) e a [Escola Secundária D. Luísa de Gusmão](#). Realizou a *observação da prática educativa e letiva* nas escolas básicas com jardim de infância [Arquitecto Victor Palla e Sampaio Garrido](#), na [Escola Básica Nuno Gonçalves](#) e na [Escola Secundária D. Luísa de Gusmão](#).

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos quatro domínios

Excelente: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

Muito bom: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

Bom: *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

Suficiente: *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

Insuficiente: *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2022-2023** está disponível na [página da IGEC](#).

2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	Bom
Liderança e gestão	Bom
Prestação do serviço educativo	Bom
Resultados	Bom

3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O trabalho estruturado e sistemático da equipa de autoavaliação, cuja estratégia e metodologia foram progressivamente ajustadas à realidade do Agrupamento, integrando mecanismos de auscultação da comunidade educativa e permitindo avaliar a consecução dos objetivos do projeto educativo. ▪ A valorização e visibilidade dos ciclos anteriores de autoavaliação, divulgados nas <i>jornadas pedagógicas</i>, incorporando os contributos dos departamentos curriculares e a monitorização dos respetivos planos de melhoria.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A estratégia de desenvolvimento do Agrupamento com foco no reforço das condições de inclusão de todas as crianças e alunos, em especial dos de nacionalidade estrangeira, e na valorização das artes enquanto fator agregador e identitário da organização. ▪ A mobilização da comunidade educativa, enquanto suporte de uma oferta ampla e consolidada de clubes, assim como de projetos nacionais e internacionais, que concorrem para a consolidação das aprendizagens e para o desenvolvimento de competências.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ As respostas educativas que valorizam estrategicamente as dimensões artística, científica e desportiva, como forma de atender às necessidades e interesses dos discentes e de promover as aprendizagens. ▪ A priorização da inclusão de todas as crianças e alunos, alicerçada na educação para a interculturalidade e envolvendo a equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, através de um trabalho contínuo em articulação com os docentes, os conselhos de turma, técnicos e famílias.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A estratégia de prevenção e de tratamento das ocorrências de natureza disciplinar, com intervenção ao nível dos comportamentos desajustados e também do acompanhamento socioemocional. ▪ O contributo para a integração da comunidade migrante, com o envolvimento das autarquias locais e com a oferta de cursos de Português Língua de Acolhimento.

4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O reforço das dinâmicas de autoavaliação, articuladas com a atualização do projeto educativo, integrando os processos autoavaliativos desenvolvidos pelas diferentes estruturas educativas, de modo a evidenciar os seus impactos, assim como a potenciar a melhoria das práticas pedagógicas.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A operacionalização de ações promotoras da transversalidade e da unidade (pedagógica e organizacional), sustentadas numa reflexão agregadora e estruturada sobre as melhorias priorizadas para o futuro, suportadas pelo projeto educativo e demais documentos orientadores.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A consolidação das práticas pedagógicas promotoras do desenvolvimento das áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, com base no reforço da articulação curricular, bem como na generalização de estratégias que integrem metodologias ativas, projetuais e inovadoras nos processos de ensino e de aprendizagem.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O aprofundamento da reflexão e análise internas, no sentido de tornar cada vez mais eficazes as medidas implementadas e de reduzir as fragilidades identificadas no âmbito dos resultados académicos, em especial as que originam insucesso, retenção e desistência.

5. Juízos avaliativos

5.1 – Autoavaliação

Desenvolvimento

O Agrupamento tem realizado um trabalho estruturado e sistemático de autoavaliação, coordenado por uma equipa que foi adequando a sua estratégia, com base na experiência e na formação adquiridas. Partindo, inicialmente, do recurso a serviços técnicos externos, evoluiu para o desenvolvimento de uma metodologia própria, integrando mecanismos de auscultação da comunidade educativa, bem como a recolha e tratamento de dados diversificados, o que permitiu avaliar a consecução dos objetivos do projeto educativo.

Os ciclos de autoavaliação foram planeados de forma a integrar os contributos dos departamentos curriculares e a originar planos de melhoria cuja monitorização, a par do restante trabalho, foi divulgada nas *jornadas pedagógicas*, evidenciando a valorização destes processos. Durante a pandemia foi monitorizado o ensino não presencial, priorizando os processos de ensino e de aprendizagem e os resultados das estratégias de recuperação e consolidação das aprendizagens.

Consistência e impacto

As contingências resultantes da pandemia, associadas ao fim de vigência do projeto educativo, vieram descontinuar a estratégia de autoavaliação consistente que vinha sendo delineada. Neste sentido, valorizando o conhecimento, a experiência e a disponibilidade da anterior coordenadora para assegurar uma transição coerente do processo, a nova equipa tem como desafios importantes alargar a sua representatividade, articular com os responsáveis pela atualização do projeto educativo e integrar os restantes processos autoavaliativos desenvolvidos pelas diferentes estruturas educativas (departamentos curriculares, equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, bibliotecas escolares, coordenação da educação não formal, direções de turma, entre outros).

O último relatório produzido pela equipa de autoavaliação indica que a consecução dos objetivos do projeto educativo cessante não alcançou a margem de progressão estabelecida, pelo que o processo autoavaliativo poderá ser robustecido e melhorado, de modo a incrementar os seus impactos, nomeadamente, ao nível organizacional, curricular, do ensino e aprendizagem e da educação inclusiva, assim como a potenciar a melhoria das práticas pedagógicas.

5.2 – Liderança e gestão

Visão e estratégia

O conselho geral perspetiva o desenvolvimento do Agrupamento numa linha de continuidade do projeto educativo anterior, com foco no reforço das condições de inclusão do crescente número de alunos estrangeiros e na valorização das artes enquanto fator agregador e identitário da organização. A diretora, através do seu projeto de intervenção, e a sua equipa também se mostram empenhadas em manter essa estratégia, centrada na unidade e coerência da ação, para prestar um serviço educativo adequado às necessidades e características das crianças e dos alunos.

A recente cooptação do Alto Comissariado para as Migrações para o conselho geral reflete a índole humanista e inclusiva da visão que norteia o desenvolvimento do Agrupamento e representa uma oportunidade de afirmação da sua identidade intercultural, tendo em conta as transformações recentes da população residente nas áreas de influência dos estabelecimentos de educação e ensino. Trata-se de uma dimensão em que o Agrupamento revela um forte investimento e um progresso das práticas, em particular, no âmbito da aprendizagem da língua e do trabalho pedagógico com crianças, alunos e famílias que não dominam o português.

O documento *respostas estratégicas para 2020-2021 – recuperação e consolidação de aprendizagens* constitui-se como a orientação curricular de referência para a ação educativa do Agrupamento e reflete a capacidade de mobilização dos departamentos curriculares e de reação face às contingências decorrentes da pandemia. Todavia, ainda não é evidente a operacionalização de ações de ancoragem para a transversalidade e a unidade (pedagógica e organizacional), assim

como uma reflexão agregadora e estruturada sobre as melhorias priorizadas para o futuro, suportadas no projeto educativo. É importante um trabalho mais atempado de preparação, aprovação e publicação dos documentos estruturantes do Agrupamento, de forma a constituírem um efetivo referencial para a ação.

Liderança

A diretora tem vindo a fomentar uma gestão de proximidade e de abertura, valorizando as lideranças intermédias e incentivando-as a apresentar iniciativas próprias, num contexto de confiança e de respeito pela autonomia dos profissionais e de cooperação com os parceiros do Agrupamento. Esta dinâmica de colaboração estende-se às associações de pais e encarregados de educação, assim como aos representantes de turma, nas respetivas escolas.

A mobilização da comunidade educativa suporta uma oferta ampla e consolidada de clubes, assim como de projetos nacionais e internacionais (Erasmus+ e *eTwinning*) que concorrem para a consolidação das aprendizagens e para o desenvolvimento de competências. Destacam-se, pelo seu dinamismo e longevidade, as iniciativas ligadas às artes, nomeadamente à música e ao teatro, assim como ao Desporto Escolar, em várias modalidades. Contudo, este trabalho carece de uma monitorização e divulgação mais sistemáticas.

Gestão

A constituição de grupos e turmas atende a critérios de natureza pedagógica e às informações veiculadas por docentes titulares, conselhos de turma e serviços técnico-pedagógicos, promovendo a heterogeneidade e a criação de condições de equidade e de inclusão para todos os discentes.

Na generalidade, o ambiente escolar é seguro e acolhedor, prevalecendo interações positivas entre docentes, não docentes, famílias, crianças e alunos, o que contribui para o desenvolvimento da autonomia e socialização destes, em especial nos jardins de infância e nas escolas do 1.º ciclo. São reconhecidos problemas pontuais, mas que tendem a merecer uma reflexão e uma intervenção ao nível interno das estruturas criadas para o efeito, contando com parcerias sólidas com entidades da comunidade.

É valorizada a continuidade das equipas pedagógicas e das direções de turma, sobretudo ao nível de cada escola. Apesar de emanarem orientações comuns, as duas coordenações dos diretores de turma funcionam por estabelecimento, sem evidentes mais-valias em termos de coesão organizacional. A distribuição de serviço dos trabalhadores não docentes contempla a adequação do perfil, mas também a rotatividade de funções, de modo a suprir eventuais ausências esporádicas.

Está instituído o levantamento das necessidades de formação e as mesmas são articuladas com o respetivo centro de formação de associação de escolas, cujas respostas decorrem fundamentalmente dos programas de abrangência nacional. Ainda assim, valorizando a

disponibilidade dos profissionais especialistas em áreas prioritárias para o Agrupamento, é promovida a disseminação interna do conhecimento, em reuniões de trabalho e através da certificação das *jornadas pedagógicas*.

A gestão dos recursos tem sido cuidada para rentabilizar a adequada e justa afetação dos mesmos, de modo a viabilizar as atividades educativas/letivas, a possibilitar a implementação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, bem como a oferta ao nível da educação não formal.

A degradação dos equipamentos e as limitações das infraestruturas, sobretudo na escola-sede e na secundária, não favorecem um ambiente salubre e aprazível nem o aproveitamento desejado das potencialidades inerentes à utilização das tecnologias de informação e comunicação, nos processos de ensino e de aprendizagem.

Os circuitos de comunicação são diversificados e funcionais dentro de cada estabelecimento e de cada departamento curricular. Todavia, pode ser melhorada a circulação da informação, a um nível mais alargado, incluindo o pessoal não docente. A página do Agrupamento, o correio eletrónico, a plataforma de gestão escolar e o telefone são os meios mais utilizados para informar a comunidade educativa, em especial os pais/encarregados de educação.

5.3 – Prestação do serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

O Agrupamento promove intencionalmente ações dirigidas ao desenvolvimento pessoal de crianças e alunos, incentivando a responsabilidade individual e a cooperação em relação aos de origem migrante recém-chegados e também através dos apadrinhamentos no 1.º ciclo, por exemplo.

De um modo geral, as questões relacionadas com o bem-estar, socioemocional e físico, são abordadas de forma holística, tanto formal como informalmente. As diversas iniciativas inscrevem-se, sobretudo, no âmbito da atividade física e desportiva, da intervenção da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva e da sensibilização e formação de docentes e não docentes com o suporte da equipa de saúde escolar. É assegurada a orientação vocacional de auxílio às escolhas dos alunos após a conclusão do ensino básico.

Oferta educativa e gestão curricular

A dimensão cultural e artística constitui uma resposta educativa estratégica, que inclui as disciplinas de Artes Musicais e de Música para os alunos do 5.º ao 9.º ano e, recentemente, a Oficina de Teatro na escola secundária. O *Clube M&M* oferece também o teatro musical e a orquestra do Agrupamento. A vertente científica é valorizada, destacando-se as múltiplas atividades ligadas ao Clube Ciência

Viva na Escola, algumas em parceria com o programa municipal Secundário para Todos, as semanas temáticas e as iniciativas promovidas com recurso a convidados de instituições do ensino superior. É também evidente a integração curricular da oferta desportiva, através de diversas modalidades do Desporto Escolar. Não obstante, a auscultação de interesses e necessidades de alunos e de pais/ encarregados de educação é um aspeto a aprofundar, no sentido de ponderar os benefícios da diversificação da oferta educativa e formativa, ao nível do ensino artístico especializado em regime articulado e dos cursos profissionais, por exemplo.

Existem evidências do interesse e do trabalho dos professores na procura de soluções criativas, especialmente no que respeita à integração dos alunos estrangeiros que não dominam a língua portuguesa. Alguns docentes implementam práticas pedagógicas inovadoras e diferenciadas, impulsionadas por projetos internacionais (como o *Partnerships For Science Education*), com recurso à metodologia da *sala de aula invertida*, a aplicações e plataformas educativas, por exemplo, mas as mesmas não correspondem a estratégias curriculares consistentes e generalizadas.

Há três grupos de recrutamento que acolhem docentes na fase de estágio pedagógico da sua formação inicial, o que concorre para a discussão de temas atuais e relevantes, bem como para a experimentação de algumas abordagens inovadoras no âmbito dos processos de ensino e de aprendizagem em que intervêm.

A atividade física e desportiva tem sido sistematicamente trabalhada no que respeita à sequencialidade do currículo e o projeto FITatitude também constitui uma boa prática de abordagem interdisciplinar. O departamento curricular de Português tem vindo a desenvolver um *quadro de referência*, orientador da sequencialidade e das articulações em cada ciclo de ensino. Porém, na generalidade, a articulação curricular é uma área que carece de consolidação, nomeadamente ao nível da planificação e desenvolvimento do currículo, sobretudo entre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo e entre este e o 2.º ciclo, bem como no âmbito da educação para a cidadania.

Ensino, aprendizagem e avaliação

As práticas pedagógicas são muito variáveis, coexistindo docentes que privilegiam metodologias projetuais e ativas, que potenciam efetivamente o desenvolvimento das áreas de competências do Perfil dos Alunos e a qualidade das aprendizagens, e outros que mantêm abordagens mais tradicionais e expositivas. Não obstante, globalmente, as estratégias utilizadas concorrem para a manutenção de ambientes de sala de aula propícios à aprendizagem.

É de realçar a priorização das questões relacionadas com a inclusão de todas as crianças e alunos. Para os alunos estrangeiros são asseguradas respostas curriculares, como o Português Língua Não Materna, o recurso à mediação linguística (oral e/ou escrita) durante o processo de ensino, aprendizagem e avaliação, o uso de meios tecnológicos de tradução, assim como a educação para a interculturalidade. A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva tem desenvolvido um trabalho contínuo em articulação com os conselhos de docentes/turma, técnicos e famílias, no

sentido de aumentarem a eficácia das suas intervenções, dado que as situações de abandono e desistência carecem de acompanhamento sistemático devido às características da população escolar.

Tem sido realizado um trabalho concertado, no sentido de harmonizar os critérios de avaliação com as orientações curriculares vigentes. Os docentes reforçam a consistência e transparência dos processos avaliativos explicando aos alunos os critérios de avaliação, analisando as classificações e dando-lhes *feedback* (prática que emergiu, com recurso às plataformas educativas, durante a pandemia) sobre formas de corrigir/aperfeiçoar os desempenhos. Os departamentos curriculares têm incentivado a valorização da avaliação formativa, assim como a diversificação dos instrumentos e técnicas de recolha de informação sobre as aprendizagens, melhorias que vêm sendo progressivamente implementadas.

As bibliotecas escolares dinamizam atividades no âmbito da promoção da leitura e da literacia mediática, por vezes em articulação com os departamentos curriculares e com entidades parceiras, mas este dinamismo pode ser potenciado, particularmente na escola-sede. A monitorização da implementação das medidas e do funcionamento do centro de apoio à aprendizagem demonstra que há melhorias a desenvolver, ao nível da sensibilização e esclarecimento de todos os envolvidos e da rentabilização dos recursos mobilizados.

São eleitos os representantes dos encarregados de educação de todas as turmas, que participam nas reuniões intercalares dos conselhos de turma, e são assegurados canais de comunicação com o docente titular/diretor de turma, o que lhes permite acompanhar regularmente o percurso escolar de seus educandos. A pandemia restringiu as iniciativas do Agrupamento que fomentavam a participação das famílias em atividades culturais e desportivas, bem como em *aulas abertas* e eventos promotores da educação para a interculturalidade. Esse envolvimento, atualmente em recuperação, estende-se à auscultação e colaboração das associações de pais.

Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

O desenvolvimento do currículo é discutido e monitorizado sobretudo em sede dos conselhos de docentes/*grupos disciplinares*, nos tempos semanais reservados para as reuniões promotoras da articulação, em torno de temas como a planificação e a avaliação. A resolução de eventuais situações de dificuldade de algum docente envolve, por norma, o diretor de turma, o coordenador do departamento curricular e/ou de estabelecimento e, quando necessário, a direção.

Os coordenadores de departamento assumem a liderança pedagógica, estimulando a reflexão dos docentes sobre as suas práticas de ensino e sobre os resultados obtidos e fomentando a partilha de estratégias e materiais, bem como o desenvolvimento de planos de melhoria.

Está bastante generalizada a *aula de porta aberta*, existem situações de coadjuvação e de observação de aulas, o que possibilita algum conhecimento das práticas de ensino, ainda que não se constituam como mecanismos de acompanhamento ou de supervisão, dada a sua informalidade e esporadicidade.

5.4 Resultados

Resultados académicos

No triénio 2017-2020, por comparação com os alunos do país com um perfil semelhante, a percentagem de alunos do ensino básico que concluiu o ciclo após um percurso sem retenções foi sempre inferior à nacional. Estes dados não evidenciam assimetrias internas substanciais, sendo que apenas uma escola do 1.º ciclo apresenta resultados mais próximos das médias nacionais. No ensino secundário, a percentagem de percursos diretos de sucesso foi superior à nacional em 2017-2018 e igual em 2018-2019, mas sofreu um agravamento, situando-se abaixo no último ano em apreço.

A análise dos percursos dos alunos que beneficiam da Ação Social Escolar mostra que a percentagem dos que concluem os ciclos de escolaridade no tempo previsto também foi sempre inferior à nacional, com exceção do ensino secundário, em 2017-2018 e 2018-2019.

As taxas de retenção e desistência têm vindo a baixar significativamente ao longo do triénio, mas mantêm-se superiores à média nacional, tanto no ensino básico como no secundário, situação que carece de um diagnóstico mais consistente e de uma estratégia disseminada no Agrupamento para alterar esta realidade. A reflexão e análise internas são, portanto, áreas a aprofundar, no sentido de tornar cada vez mais eficazes as medidas implementadas e reduzir as fragilidades identificadas no âmbito dos resultados académicos, em especial as que originam insucesso, retenção e desistência.

Resultados sociais

A eleição dos representantes dos alunos para a respetiva associação e para o conselho geral, assim como de delegados e subdelegados de turma, fomenta a sua participação na vida escolar, embora de forma desigual nos vários ciclos de ensino. Não está consolidada a realização de assembleias ou de outras iniciativas que permitam auscultar os alunos, dando-lhes oportunidade para apresentarem propostas de melhoria do funcionamento da escola.

A estratégia de prevenção e de tratamento das ocorrências de natureza disciplinar tem vindo a ser valorizada e a criação do *gabinete de apoio ao aluno*, na escola secundária e na sede, constitui-se como uma estrutura de acolhimento dos alunos que têm comportamentos desajustados, mas que também lhes disponibiliza um acompanhamento socioemocional. A intervenção do animador sociocultural, durante os períodos de recreio, também é percebida como eficaz na prevenção de conflitos.

A solidariedade, em ligação com os valores e princípios inerentes à educação para a cidadania, tem sido priorizada no âmbito de numerosas atividades e projetos do Agrupamento, bem como em iniciativas da associação de estudantes.

Os projetos internacionais, sendo reconhecidos como transformadores de todos os participantes, pelo enriquecimento cultural, linguístico e pessoal que proporcionam, têm originado ações solidárias e promovido a abordagem de temáticas como os direitos humanos, a vivência democrática e a proteção do ambiente.

O Agrupamento conhece a percentagem de alunos que ingressa o ensino superior, mas pode promover a monitorização e acompanhamento ao nível das suas expectativas, no sentido de adequar em contínuo as respostas educativas e formativas.

Reconhecimento da comunidade

O trabalho do Agrupamento é reconhecido na comunidade, especialmente pela dedicação dos profissionais e pela capacidade de acolhimento de alunos migrantes, com um notável envolvimento das autarquias locais. Ainda assim, a degradação das instalações na escola secundária e na sede é uma preocupação manifesta, também evidenciada nas respostas da comunidade educativa aos questionários aplicados no âmbito da presente avaliação externa.

A valorização dos sucessos dos alunos é feita através dos prémios de mérito, abrangendo as atitudes, os resultados académicos, as atividades de complemento curricular e as ações de relevância social. É divulgada numa sessão solene para toda a comunidade no início do ano letivo, mas foi interrompida devido à pandemia. Na área das artes, designadamente do desenho e da música, é comum a exposição dos trabalhos realizados e/ou a atuação dos alunos, tanto na escola como noutros espaços envolventes.

É ainda de realçar a oferta de cursos de Português Língua de Acolhimento, enquanto contributo importante para a integração socioprofissional e cultural das famílias migrantes.

6. Proposta de avaliação intercalar

Data: 09-02-2023

A Equipa de Avaliação Externa: António Frade, José Rodrigues, Pedro Abrantes, Rosa Micaelo.

<p>Concordo</p> <p>À consideração da Subinspetora-Geral da Educação e Ciência, para homologação.</p> <p>A Chefe de Equipa Multidisciplinar da Área Territorial de Inspeção do Sul</p> <p><i>Filomena Aldeias</i></p> <p><i>2023-05-30</i></p>	<p>Homologo</p> <p>Por subdelegação de competências do Inspetor-Geral - nos termos do Despacho n.º 2524/2023, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 38, de 22 de fevereiro de 2023</p>
--	--

ANEXOS

Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves
Concelho	Lisboa
Data da constituição	2004
Outros	Em 2012, a Escola Secundária D. Luísa de Gusmão integrou o Agrupamento

Oferta Formativa	Nível/Ciclo	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)
	Educação Pré-Escolar	184	8
	1.º CEB	594	26
	2.º CEB	383	16
	3.º CEB	588	24
	ES (Científico-Humanístico) - Ciências e Tecnologias; - Ciências Socioeconómicas; - Línguas e Humanidades; - Artes Visuais.	386	16
	Português Língua de Acolhimento	120	3
	TOTAL	2255	93

Ação Social Escolar	Alunos apoiados	Número	%
	Escalão A	415	20
	Escalão B	367	17
	TOTAL	882	37

Recursos Humanos	Docentes		196	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	61	
		Assistentes Técnicos	12	
		Técnicos Superiores	3	



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 2 – Informação estatística

(Informação estatística atualizada disponível no portal *InfoEscolas*)

Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves, Lisboa

ESTATÍSTICAS DO ENSINO BÁSICO - 1.º Ciclo - Ensino Geral

Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves, Lisboa

<http://infoescolas.mec.pt/?code=UO171955&nivel=1>

Escola Básica Arquitecto Victor Palla, Lisboa

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1106309&nivel=1>

Escola Básica n.º 1 de Lisboa

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1106152&nivel=1>

Escola Básica Natália Correia, Lisboa

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1106251&nivel=1>

Escola Básica Sampaio Garrido, Lisboa

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1106597&nivel=1>

ESTATÍSTICAS DO ENSINO BÁSICO - 2.º Ciclo - Ensino Geral

Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves, Lisboa

<http://infoescolas.mec.pt/?code=UO171955&nivel=2>

Escola Básica Nuno Gonçalves, Lisboa

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1106365&nivel=2>

ESTATÍSTICAS DO ENSINO BÁSICO - 3.º Ciclo - Ensino Geral

Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves, Lisboa

<http://infoescolas.mec.pt/?code=UO171955&nivel=3>

Escola Básica Nuno Gonçalves, Lisboa

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1106365&nivel=3>

Escola Secundária D. Luísa de Gusmão, Lisboa

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1106817&nivel=3>

ESTATÍSTICAS DO ENSINO SECUNDÁRIO – CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS

Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves, Lisboa

<http://infoescolas.mec.pt/?code=UO171955&nivel=4>

Escola Secundária D. Luísa de Gusmão, Lisboa

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1106817&nivel=4>



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório

Q1 - Questionário aos alunos do 1.º Ciclo - 4.º Ano
Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves, Lisboa

	Muitas vezes		Às vezes		Raramente		Nunca		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender.	100	82,0	20	16,4	1	0,8	1	0,8	0	0,0
02. O professor apoia os alunos quando têm dificuldades em aprender.	116	95,1	5	4,1	1	0,8	0	0,0	0	0,0
03. Sou incentivado a fazer sempre melhor os meus trabalhos na escola.	91	74,6	29	23,8	1	0,8	1	0,8	0	0,0
04. Sou incentivado a fazer pesquisas para alargar os meus conhecimentos.	48	39,3	56	45,9	13	10,7	4	3,3	1	0,8
05. Nas aulas o professor avalia os meus trabalhos para eu melhorar.	115	94,3	7	5,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0
06. Eu avalio o meu trabalho nas aulas.	54	44,3	56	45,9	7	5,7	4	3,3	1	0,8
07. São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.	63	51,6	42	34,4	12	9,8	5	4,1	0	0,0
08. Na escola faço trabalhos práticos e experiências.	58	47,5	54	44,3	9	7,4	0	0,0	1	0,8
09. Na escola realizo atividades artísticas.	86	70,5	31	25,4	4	3,3	1	0,8	0	0,0
10. Na escola realizo atividades físicas e desportivas.	90	73,8	30	24,6	1	0,8	0	0,0	1	0,8
11. Sou incentivado a ler, dentro e fora da escola.	80	65,6	35	28,7	3	2,5	4	3,3	0	0,0
12. Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.	21	17,2	43	35,2	19	15,6	39	32,0	0	0,0
13. Na escola participo em projetos ligados à saúde e ao bem-estar.	68	55,7	44	36,1	6	4,9	3	2,5	1	0,8
14. Na escola sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania.	67	54,9	44	36,1	8	6,6	3	2,5	0	0,0
15. Faço trabalhos de grupo na sala de aula.	80	65,6	37	30,3	5	4,1	0	0,0	0	0,0
16. Alguns dos meus trabalhos são expostos na escola.	66	54,1	39	32,0	11	9,0	4	3,3	2	1,6
17. Os adultos da minha escola ajudam-me sempre que preciso.	96	78,7	19	15,6	5	4,1	1	0,8	1	0,8
18. Na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.	70	57,4	47	38,5	4	3,3	1	0,8	0	0,0
19. Os alunos respeitam os adultos que trabalham na escola.	68	55,7	53	43,4	1	0,8	0	0,0	0	0,0
20. Os alunos participam na elaboração das regras da turma.	73	59,8	45	36,9	2	1,6	1	0,8	1	0,8
21. Sinto-me seguro na escola.	120	98,4	2	1,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0
22. Gosto da minha escola.	120	98,4	2	1,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0

65,2%	27,6%	4,2%	2,7%	0,3%
--------------	--------------	-------------	-------------	-------------

Q2 - Questionário aos Alunos dos 2.º e 3.º Ciclos e Secundário
Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves, Lisboa

	Muitas vezes		Às vezes		Raramente		Nunca		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender.	315	40,4	389	49,9	61	7,8	13	1,7	2	0,3
02. Os professores apoiam os alunos quando têm dificuldades em aprender.	423	54,2	299	38,3	44	5,6	12	1,5	2	0,3
03. Sou incentivado a melhorar o meu desempenho escolar.	352	45,1	344	44,1	59	7,6	18	2,3	7	0,9
04. Avalio o meu trabalho nas aulas.	193	24,7	416	53,3	126	16,2	39	5,0	6	0,8
05. Nas aulas, a avaliação contribui para melhorar o meu trabalho.	371	47,6	329	42,2	59	7,6	12	1,5	9	1,2
06. Sou incentivado a apresentar as minhas ideias para melhorar as aulas.	191	24,5	328	42,1	206	26,4	51	6,5	4	0,5
07. Sou motivado a pesquisar para alargar os meus conhecimentos.	206	26,4	365	46,8	149	19,1	34	4,4	26	3,3
08. Na escola realizo trabalhos práticos e experiências.	202	25,9	351	45,0	166	21,3	37	4,7	24	3,1
09. Recorro à biblioteca escolar para enriquecer os conhecimentos.	59	7,6	152	19,5	275	35,3	268	34,4	26	3,3
10. Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.	77	9,9	182	23,3	277	35,5	219	28,1	25	3,2
11. Na escola participo em projetos ligados à saúde e ao bem-estar.	83	10,6	266	34,1	248	31,8	159	20,4	24	3,1
12. Na escola sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania.	153	19,6	296	37,9	177	22,7	123	15,8	31	4,0
13. Faço trabalhos de grupo na sala de aula.	233	29,9	375	48,1	116	14,9	17	2,2	39	5,0
14. Tenho oportunidades para apresentar alguns dos meus trabalhos, na escola ou na comunidade	176	22,6	353	45,3	164	21,0	50	6,4	37	4,7
15. Na escola sou apoiado para fazer as minhas escolhas de orientação escolar e profissional.	219	28,1	313	40,1	139	17,8	72	9,2	37	4,7
16. Os adultos da minha escola ajudam os alunos que precisam.	333	42,7	265	34,0	107	13,7	36	4,6	39	5,0
17. Na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.	162	20,8	347	44,5	171	21,9	61	7,8	39	5,0
18. Os alunos sabem estar de forma adequada nos diferentes espaços escolares.	97	12,4	371	47,6	213	27,3	63	8,1	36	4,6
19. Os professores resolvem bem as situações de indisciplina.	229	29,4	356	45,6	114	14,6	34	4,4	47	6,0
20. São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.	137	17,6	267	34,2	214	27,4	116	14,9	46	5,9
21. O ambiente da minha escola é acolhedor.	140	17,9	318	40,8	173	22,2	102	13,1	47	6,0
22. Sinto-me seguro na escola.	266	34,1	275	35,3	125	16,0	69	8,8	45	5,8
23. Gosto da minha escola.	227	29,1	294	37,7	114	14,6	95	12,2	50	6,4

27,0%

40,4%

19,5%

9,5%

3,6%

Total de questionários

780

Q3 - Questionário aos trabalhadores docentes
Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves, Lisboa

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do projeto educativo.	34	18,7	114	62,6	11	6,0	3	1,6	17	9,3	3	1,6
02. Os docentes estão ativamente envolvidos na consecução da visão que orienta a ação da escola.	34	18,7	116	63,7	14	7,7	2	1,1	13	7,1	3	1,6
03. O trabalho colaborativo entre docentes é efetivo.	72	39,6	93	51,1	10	5,5	0	0,0	6	3,3	1	0,5
04. Os docentes utilizam mecanismos de autorregulação das suas práticas pedagógicas.	49	26,9	112	61,5	2	1,1	0	0,0	18	9,9	1	0,5
05. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	31	17,0	99	54,4	25	13,7	7	3,8	17	9,3	3	1,6
06. As lideranças valorizam os contributos dos docentes para o bom funcionamento da escola.	38	20,9	87	47,8	20	11,0	3	1,6	25	13,7	9	4,9
07. As lideranças gerem bem os conflitos.	29	15,9	90	49,5	20	11,0	4	2,2	28	15,4	11	6,0
08. Os docentes são auscultados e participam na autoavaliação da escola.	49	26,9	92	50,5	8	4,4	3	1,6	18	9,9	12	6,6
09. A autoavaliação da escola contribui para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.	39	21,4	96	52,7	15	8,2	2	1,1	18	9,9	12	6,6
10. Os recursos educativos são otimizados para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem.	33	18,1	98	53,8	24	13,2	4	2,2	7	3,8	16	8,8
11. Os projetos da escola contribuem para a formação pessoal e autonomia das crianças e dos alunos.	64	35,2	89	48,9	4	2,2	1	0,5	7	3,8	17	9,3
12. O processo de ensino e aprendizagem prevê estratégias diversificadas em função das necessidades das crianças e dos alunos.	59	32,4	89	48,9	7	3,8	4	2,2	5	2,7	18	9,9
13. A oferta educativa é adequada às necessidades de formação dos alunos.	34	18,7	97	53,3	27	14,8	0	0,0	7	3,8	17	9,3
14. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	50	27,5	87	47,8	16	8,8	5	2,7	6	3,3	18	9,9
15. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	57	31,3	92	50,5	8	4,4	1	0,5	7	3,8	17	9,3
16. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	31	17,0	88	48,4	16	8,8	3	1,6	27	14,8	17	9,3
17. A escola promove a realização de formação adequada às prioridades pedagógicas.	32	17,6	85	46,7	28	15,4	2	1,1	17	9,3	18	9,9
18. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	24	13,2	84	46,2	21	11,5	0	0,0	35	19,2	18	9,9
19. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	18	9,9	84	46,2	49	26,9	4	2,2	9	4,9	18	9,9
20. Gosto de trabalhar nesta escola.	73	40,1	79	43,4	5	2,7	4	2,2	3	1,6	18	9,9

23,4%	51,4%	9,1%	1,4%	8,0%	6,8%
--------------	--------------	-------------	-------------	-------------	-------------

Q4 - Questionário aos trabalhadores não docentes
Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves, Lisboa

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do seu projeto educativo.	8	17,0	23	48,9	7	14,9	2	4,3	7	14,9	0	0,0
02. Os trabalhadores não docentes estão envolvidos no cumprimento dos objetivos do projeto educativo da escola.	4	8,5	22	46,8	12	25,5	5	10,6	4	8,5	0	0,0
03. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	6	12,8	22	46,8	10	21,3	5	10,6	3	6,4	1	2,1
04. As lideranças valorizam os contributos dos trabalhadores não docentes para o bom funcionamento da escola.	3	6,4	24	51,1	13	27,7	4	8,5	3	6,4	0	0,0
05. As lideranças gerem bem os conflitos.	3	6,4	17	36,2	16	34,0	2	4,3	8	17,0	1	2,1
06. Os trabalhadores não docentes participam na autoavaliação da escola.	4	8,5	19	40,4	12	25,5	2	4,3	7	14,9	3	6,4
07. Os recursos são adequados para as atividades desenvolvidas na escola.	2	4,3	12	25,5	24	51,1	2	4,3	4	8,5	3	6,4
08. Os critérios de distribuição de serviço dos trabalhadores não docentes são claros e adequados.	3	6,4	8	17,0	24	51,1	7	14,9	2	4,3	3	6,4
09. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	5	10,6	20	42,6	15	31,9	3	6,4	1	2,1	3	6,4
10. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	6	12,8	23	48,9	9	19,1	2	4,3	3	6,4	4	8,5
11. A escola desenvolve projetos que contribuem para o desenvolvimento das crianças e dos alunos.	4	8,5	26	55,3	6	12,8	0	0,0	5	10,6	6	12,8
12. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	3	6,4	12	25,5	17	36,2	3	6,4	5	10,6	7	14,9
13. O trabalho desenvolvido pelos trabalhadores não docentes é reconhecido e valorizado na comunidade escolar.	3	6,4	8	17,0	22	46,8	6	12,8	1	2,1	7	14,9
14. Os trabalhadores não docentes são incentivados a fazer a autoavaliação do seu trabalho.	2	4,3	21	44,7	12	25,5	1	2,1	4	8,5	7	14,9
15. A escola promove a realização de formação adequada às necessidades.	2	4,3	11	23,4	16	34,0	8	17,0	2	4,3	8	17,0
16. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade.	2	4,3	21	44,7	11	23,4	3	6,4	2	4,3	8	17,0
17. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	3	6,4	8	17,0	26	55,3	2	4,3	0	0,0	8	17,0
18. Gosto de trabalhar nesta escola.	15	31,9	18	38,3	4	8,5	1	2,1	2	4,3	7	14,9

9,2%	37,2%	30,3%	6,9%	7,4%	9,0%
-------------	--------------	--------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários

47

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. Conheço o projeto educativo do Agrupamento de Escolas/Estabelecimento de Ensino.	39	18,7	98	46,9	35	16,7	19	9,1	17	8,1	1	0,5
02. Participei na elaboração do projeto educativo do Agrupamento de Escolas/ Estabelecimento de Ensino.	17	8,1	44	21,1	57	27,3	62	29,7	27	12,9	2	1,0
03. O educador informa os pais sobre a intencionalidade da sua ação educativa.	60	28,7	103	49,3	23	11,0	14	6,7	7	3,3	2	1,0
04. Sou incentivado, pelo educador, a participar no planeamento das atividades a realizar.	40	19,1	95	45,5	45	21,5	14	6,7	13	6,2	2	1,0
05. Sou envolvido, pelo educador, em atividades do processo de aprendizagem do meu filho.	51	24,4	99	47,4	32	15,3	16	7,7	10	4,8	1	0,5
06. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do meu educando.	42	20,1	84	40,2	32	15,3	14	6,7	17	8,1	20	9,6
07. As atividades realizadas promovem o desenvolvimento da curiosidade e autonomia do meu filho.	66	31,6	92	44,0	9	4,3	3	1,4	18	8,6	21	10,0
08. São proporcionados ao meu filho contextos de aprendizagem diversificados, para além da sala de atividades.	51	24,4	96	45,9	17	8,1	8	3,8	18	8,6	19	9,1
09. O educador partilha comigo, com regularidade, os progressos das aprendizagens do meu filho.	53	25,4	88	42,1	28	13,4	11	5,3	9	4,3	20	9,6
10. Estou satisfeito com os progressos das aprendizagens realizadas pelo meu filho.	55	26,3	108	51,7	14	6,7	2	1,0	12	5,7	18	8,6
11. São desenvolvidos projetos que relacionam diversos âmbitos do saber (ciências naturais e sociais, matemática, linguagens artísticas, entre outros).	42	20,1	78	37,3	15	7,2	3	1,4	30	14,4	41	19,6
12. O educador aproveita as brincadeiras do meu filho para incentivar mais aprendizagens.	36	17,2	68	32,5	15	7,2	10	4,8	37	17,7	43	20,6
13. Alguns dos trabalhos do meu filho são expostos.	35	16,7	69	33,0	17	8,1	4	1,9	41	19,6	43	20,6
14. O ambiente do JI promove o bem-estar do meu filho.	41	19,6	68	32,5	2	1,0	2	1,0	46	22,0	50	23,9
15. O JI promove o respeito pelas características e interesses de cada criança.	40	19,1	62	29,7	7	3,3	4	1,9	47	22,5	49	23,4
16. Conheço as regras de funcionamento do JI.	35	16,7	66	31,6	7	3,3	1	0,5	33	15,8	67	32,1
17. Os responsáveis do JI promovem o seu bom funcionamento.	42	20,1	62	29,7	5	2,4	0	0,0	33	15,8	67	32,1
18. Participo na autoavaliação do Agrupamento de Escolas/Estabelecimento de Ensino.	36	17,2	57	27,3	22	10,5	7	3,3	19	9,1	68	32,5
19. Gosto que o meu filho frequente este JI.	47	22,5	63	30,1	3	1,4	1	0,5	27	12,9	68	32,5

20,9%

37,8%

9,7%

4,9%

11,6%

15,2%

Q6 - Questionário aos Pais e Encarregados de Educação
Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves, Lisboa

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. Conheço o projeto educativo da escola.	72	12,7	327	57,5	91	16,0	27	4,7	51	9,0	1	0,2
02. Particpei na elaboração do projeto educativo da escola.	27	4,7	92	16,2	205	36,0	168	29,5	73	12,8	4	0,7
03. Sou incentivado a acompanhar a vida escolar do meu filho.	197	34,6	273	48,0	67	11,8	23	4,0	8	1,4	1	0,2
04. Conheço bem as regras de funcionamento da escola.	138	24,3	334	58,7	59	10,4	17	3,0	18	3,2	3	0,5
05. Os responsáveis da escola são acessíveis e disponíveis.	161	28,3	291	51,1	56	9,8	24	4,2	34	6,0	3	0,5
06. Os responsáveis promovem o bom funcionamento da escola.	148	26,0	312	54,8	47	8,3	15	2,6	45	7,9	2	0,4
07. O meu filho é incentivado a melhorar sempre os seus resultados escolares.	149	26,2	290	51,0	54	9,5	11	1,9	37	6,5	28	4,9
08. O meu filho é apoiado e incentivado a ultrapassar as suas dificuldades.	130	22,8	288	50,6	60	10,5	16	2,8	48	8,4	27	4,7
09. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do meu educando.	87	15,3	262	46,0	113	19,9	33	5,8	47	8,3	27	4,7
10. Sou informado sobre as aprendizagens realizadas pelo meu filho.	139	24,4	282	49,6	95	16,7	19	3,3	9	1,6	25	4,4
11. Sou esclarecido sobre a avaliação das aprendizagens do meu filho.	134	23,6	302	53,1	75	13,2	16	2,8	15	2,6	27	4,7
12. Conheço os projetos da escola em que o meu filho está envolvido.	122	21,4	325	57,1	69	12,1	13	2,3	14	2,5	26	4,6
13. O meu filho participa em atividades culturais da escola.	134	23,6	249	43,8	99	17,4	13	2,3	39	6,9	35	6,2
14. O meu filho participa em atividades científicas da escola.	128	22,5	215	37,8	120	21,1	14	2,5	59	10,4	33	5,8
15. O meu filho participa em atividades artísticas da escola.	128	22,5	235	41,3	119	20,9	15	2,6	39	6,9	33	5,8
16. O meu filho participa em atividades desportivas da escola.	173	30,4	279	49,0	58	10,2	10	1,8	15	2,6	34	6,0
17. O professor/diretor de turma do meu filho faz uma boa ligação à família.	232	40,8	253	44,5	28	4,9	9	1,6	14	2,5	33	5,8
18. Os recursos educativos da escola são bem utilizados para as aprendizagens dos alunos.	110	19,3	249	43,8	66	11,6	18	3,2	93	16,3	33	5,8
19. O ambiente da escola promove o bem-estar do meu filho.	107	18,8	314	55,2	60	10,5	20	3,5	30	5,3	38	6,7
20. A escola promove o respeito pelas diferenças.	130	22,8	281	49,4	31	5,4	17	3,0	73	12,8	37	6,5
21. A escola resolve bem as situações de indisciplina.	78	13,7	229	40,2	88	15,5	30	5,3	107	18,8	37	6,5
22. O meu filho sente-se seguro na escola.	136	23,9	320	56,2	48	8,4	12	2,1	12	2,1	41	7,2
23. Participo na autoavaliação da escola.	74	13,0	234	41,1	123	21,6	42	7,4	58	10,2	38	6,7
24. Gosto que o meu filho frequente esta escola.	191	33,6	291	51,1	16	2,8	9	1,6	25	4,4	37	6,5

23,3%	47,8%	14,3%	4,4%	6,4%	3,8%
--------------	--------------	--------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários

569